

“A ESCOLA”, DE OLINDA BEJA: OPORTUNIDADE, DIREITO E CIDADANIA EM SALA DE AULA

Thácylla Eloiza da Veiga Peronio¹
Sândi Leite Caitano²
Veridiana Oliva Martins Göttems³
Demétrio Alves Paz⁴

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma prática desenvolvida pelo Programa Residência Pedagógica (PRP) em uma escola de Educação Básica no município de Cerro Largo – RS. As aulas foram ministradas pelas bolsistas Thácylla e Sândi, orientadas pela preceptora e professor orientador do subprojeto em uma turma do 9º ano.

A metodologia utilizada foi o letramento literário, proposto por Rildo Cosson (2009) e dividida em quatro partes: motivação, apresentação, leitura e interpretação. A motivação é um dos pilares fundamentais para o sucesso do processo de letramento literário. Quando se trata de literatura, a motivação é o primeiro passo para que o leitor se conecte com a obra. Por isso, é importante que os professores preparem os alunos para esse encontro, de modo que eles se sintam motivados a ler o texto. O autor diz que “crianças, adolescentes e adultos embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação e, conseqüentemente, na leitura quando há uma moldura, uma situação que lhes permite interagir de modo criativo com as palavras” (COSSON, 2009, p. 53).

A apresentação do autor e da obra é um momento crucial para a introdução de um texto. É importante que o professor tome cuidado para que a apresentação do autor não se torne uma aula expositiva sobre a vida do escritor, mas sim uma breve contextualização sobre sua trajetória e relevância para a obra em questão. Ao apresentar uma obra, é importante que o professor justifique sua relevância para os alunos. É recomendável destacar elementos

¹Graduanda do Curso de Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul - RS, thacylaeloiza@hotmail.com;

²Graduada pelo Curso Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul - RS, sandicaitano@gmail.com;

³ Preceptora do Programa Residência Pedagógica Letras – Português e Espanhol - UFFS, veriletras2012@yahoo.com.br;

⁴ Professor orientador: Doutor em Letras, Universidade Federal da Fronteira Sul – RS demetrio.paz@uffs.edu.br.

paratextuais, como a capa e a orelha, para que os alunos possam compreender melhor a proposta e o público-alvo da obra.

A leitura escolar é importante para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas dos alunos, mas deve ser acompanhada de perto pelo professor. O autor alerta que o professor deve estar atento às dificuldades dos alunos e fornecer feedbacks construtivos e orientações para melhorar suas habilidades de leitura. O acompanhamento da leitura pode ajudar os alunos a se envolverem mais com o conteúdo dos livros, tornando a leitura mais prazerosa e significativa. É fundamental que os professores estejam comprometidos em ajudar os alunos a desenvolverem suas habilidades de leitura para obter sucesso acadêmico e pessoal no futuro.

Na escola, é importante ter espaço para compartilhar e ampliar interpretações individuais dos alunos. Ao compartilharem suas ideias, eles percebem que fazem parte de uma coletividade que pode fortalecer e ampliar seus horizontes de leitura. Rildo comenta que é fundamental que as atividades de interpretação sejam organizadas, mas sem imposições, e que haja registro da leitura em todas as atividades. Isso garante que a leitura seja um processo enriquecedor e transformador para todos.

Além do Letramento literário, também nos baseamos nas ideias de Reyes (2012), a leitura permite que o leitor se identifique e se transporte para universos construídos por outras pessoas, o que pode ajudar a desenvolver a sensibilidade e a compreensão de si mesmo e dos outros. Na escola, a literatura deve ser usada como uma forma de educação sentimental, onde os alunos são incentivados a se conhecerem melhor e a entenderem melhor os outros. O professor tem um papel importante nesse processo, criando um ambiente de introspecção e diálogo onde as vozes e experiências de cada aluno possam ser compartilhadas.

O professor é a voz que conta histórias e ajuda os alunos a navegar pelos textos e interpretá-los de maneira significativa. Embora a literatura não possa transformar o mundo, ela pode abrir novas portas para a perspectiva e o autoconhecimento. Portanto, é importante que os educadores incentivem a leitura e o estudo literário como uma forma de enriquecer a vida dos alunos e ajudá-los a se tornarem cidadãos mais conscientes e compassivos.

No plano aplicado, usamos o conto “A escola”, de Olinda Beja, com o intuito de fazer os alunos compreenderem que a educação não se limita a um conjunto de habilidades técnicas, mas é um processo contínuo de aprendizado e desenvolvimento pessoal, independentemente de sua posição social ou nível de escolaridade. Outro ponto fundamental é o cultivo de valores como o respeito e a tolerância, que devem ser incentivados em todas as esferas da vida. É importante que os alunos entendam que a educação é uma ferramenta poderosa para a

construção de uma sociedade mais justa e igualitária, em que todos são respeitados independentemente da sua posição social ou nível de escolaridade.

Resultados e Discussão

A prática descrita consistiu em diversas etapas importantes para a compreensão e aprofundamento do conto "A escola" de Olinda Beja. No início da atividade, as residentes trouxeram aos alunos uma notícia a respeito de crianças e jovens que não possuem acesso à educação. O objetivo foi instigá-los sobre como a falta de acesso à educação é um problema preocupante em muitas partes do mundo. Dessa forma, foi possível abordar como diversos fatores, incluindo pobreza, conflitos armados, deslocamento forçado e discriminação, resultam na privação da oportunidade de crianças e jovens frequentarem a escola.

Dando seguimento a prática, os alunos foram convidados a realizar a leitura do conto, seguida de uma conversa sobre a compreensão textual dele. Posteriormente, foi realizada uma discussão sobre as características do conto, sua temática e sua relação com a vida real, incluindo a aproximação com os dias atuais. A fim de complementar a compreensão do gênero, foram elaborados exercícios escritos sobre os elementos característicos e estruturais do conto, levando em consideração que os alunos já haviam estudado a estrutura dele.

Além disso, também foram realizados exercícios de interpretação de texto e atividades de cunho pessoal, a fim de estimular a reflexão dos alunos sobre o conto e sua relação com suas próprias vidas. Essas atividades foram importantes para o desenvolvimento da capacidade de leitura crítica e interpretação textual dos alunos, bem como para aprofundar o conhecimento sobre o gênero conto e sua relação com a vida real.

Durante a prática, todas as atividades foram analisadas, assim como a participação e empenho de cada aluno, para que uma nota pudesse ser atribuída ao final, conforme solicitado pela professora supervisora. A avaliação foi realizada de forma processual, durante o decorrer das atividades.

Na aula, os estudantes foram divididos em duplas e solicitados a produzir pequenos relatos sobre eventos que presenciaram na escola. Como residentes, a função foi acompanhar e auxiliar em todo o processo de produção textual. Durante a produção dos relatos, foi possível perceber que os alunos enfrentavam algumas dificuldades em relação à escrita, o que gerava pouca confiança e desinteresse pelos estudos. Para ajudá-los, foi necessário criar estratégias que os incentivassem a se envolver mais com o processo de escrita e a acreditar em suas habilidades. Com essas estratégias, foi possível perceber uma melhora significativa na qualidade dos textos produzidos pelos alunos e no interesse deles pelos estudos. A reescrita dos relatos permitiu que

cada aluno revisasse e aprimorasse seu texto, o que contribuiu para o desenvolvimento de suas habilidades de escrita e para a construção de sua autoconfiança para com seus textos.

Considerações Finais

Com base no relato apresentado, torna-se evidente que a nossa participação no projeto foi uma experiência enriquecedora e única. Ao nos envolvermos no ambiente escolar, pudemos aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso, o que nos ajudou a compreender melhor o processo de ensino. Além disso, a experiência ressaltou a importância da formação contínua para a carreira docente, uma vez que os professores enfrentam desafios diários no ambiente escolar. Em síntese, a oportunidade oferecida pelo projeto foi essencial para o nosso desenvolvimento profissional e contribuiu para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas envolvidas.

A melhora nas produções dos alunos pode ser explicada em parte pela metodologia empregada no programa de Residência Pedagógica, que busca estimular o aluno a assumir um papel mais ativo em seu próprio processo de aprendizagem. Além disso, é importante destacar que o programa oferece aos alunos e aos residentes a oportunidade de trabalhar com profissionais experientes da área de educação, o que contribui para a ampliação de seus conhecimentos e habilidades. Outro fator que pode ter influenciado na melhoria das produções dos alunos é o ambiente de aprendizagem mais estimulante proporcionado pelo programa. Com a participação em atividades mais dinâmicas e interativas, os alunos se sentem mais motivados a aprender e a se dedicarem às suas produções.

Considerando tudo o que foi abordado neste relato, é seguro afirmar que o Programa Residência Pedagógica é uma etapa fundamental na capacitação de estudantes de cursos de licenciatura. Além de fornecer oportunidades reais para fortalecer a preparação prática de futuros professores, permite a aplicação efetiva dos conhecimentos teóricos na prática profissional e oferece uma valiosa experiência junto às redes públicas de ensino. O programa desempenha um papel significativo em nosso desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Letramento literário; Educação Básica, Conto; Olinda Beja.

AGRADECIMENTOS: CAPES e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar** – Literatura, escrita e educação. Tradução: Rodrigo Petronio; São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.